

Lc 24, 13-35

¹³ Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; ¹⁴ e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera.

¹⁵ Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; ¹⁶ os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer. ¹⁷ Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?» Pararam entristecidos. ¹⁸ E um deles, chamados Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!» ¹⁹ Perguntou-lhes Ele: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; ²⁰ como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram, para ser condenado à morte e crucificado. ²¹ Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que se deram estas coisas. ²² É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada ²³ e, não achando o corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que Ele vivia. ²⁴ Então, alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas, a Ele, não o viram.»

²⁵ Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! ²⁶ Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» ²⁷ E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito. ²⁸ Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. ²⁹ Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica conosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. ³⁰ E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. ³¹ Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. ³² Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?»

³³ Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros. ³⁴ que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!»

³⁵ E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir do pão.

Motivos para a oração pessoal:

Entre as muitas chaves de leitura do trecho, são interessantes os temas do «caminho» e da «palavra». Jesus e os dois discípulos falam caminhando e o falar caminhando é importante na obra lucana. Os dois discípulos não conseguem atribuir significado ao momento da morte de Jesus. Para eles a cruz é ainda um incompreensível escândalo. Sobre a cruz apagou-se o sonho de poder realizar com Jesus uma mudança concreta na sua terra («nós esperávamos que fosse ele a libertar Israel»). É verdade, continua o relato, que se espalhou o boato, alimentado por algumas mulheres, que ele está vivo, mas os discípulos, no fim de contas, Jesus não o viram... Os dois de-

ram desafogo a tudo o que tinham no coração. Neles vê-se a diferença entre o saber e o crer: proclamaram um perfeito credo em Jesus de Nazaré, reconhecendo as suas qualidades de profeta, até à afirmação: «Ele está vivo»... mas permanecem na incompreensão. Tudo foi dito, mas tudo permanece obscuro. Tudo está racionalmente relatado, mas de tudo escapa o sentido profundo. Agora Lucas imprime uma reviravolta ao relato. Põe perante a comunidade o obstáculo que não conseguia superar: a morte de Jesus. Lucas dá o sentido total do Cristo através da explicação das Escrituras e da fracção do pão. (Carlos Maria Martini)

- = O relato apresenta a experiência de Cléofas e do outro discípulo que deixam Jerusalém, mas vindo bem trata-se do caminho de toda uma comunidade: fala-se do contributo das mulheres, de alguns outros que se deslocaram ao sepulcro, dos Onze e de Simão. E sobretudo, da presença de Jesus no meio de todos eles que os acompanha. O que é que isto te sugere sobre a sinodalidade?
- = A Palavra e a Eucaristia são dois momentos fundamentais para caminhar juntos como Igreja, reconhecer a presença de Jesus Ressuscitado na história e segui-lo. Qual é a tua experiência mais significativa desta realidade? O que é que te ensina esta experiência?
- = Quais convites a «caminhar juntos» te faz o Espírito no teu empenho ministerial e comunitário?